

O PROTESTANTISMO EM SUA PRIMEIRA MATIZ: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO LUTERANISMO

THE PROTESTANTISM IN ITS FIRST HUE: A BRIEF HISTORICAL RETROSPECTIVE OF LUTHERANISM

Me. Josemar Valdir Modes¹

RESUMO

A Reforma, promovida por Lutero e seus ideais, foi um momento singular para a história do cristianismo, um divisor de águas que marcou a busca incessante da igreja pela sua essência manifesta no período dos apóstolos, o surgimento de oportunidades de contextualização da igreja e o avanço do cristianismo por novos meios e grupos missionários. A Reforma e o próprio luteranismo foram instrumentos importantes para a expansão do cristianismo em nível mundial.

Palavras-chaves: Lutero. Reforma. Luteranismo.

ABSTRACT

The Reformation, promoted by Luther and his ideals, was a singular moment in the history of Christianity, a turning point that marked the relentless pursuit of

¹ Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem uma especialização na área de Liderança e Gestão Corporativa (Faculdades Batista do Paraná), um mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja (Seminário Teológico Batista Independente) e um mestrado em Teologia Pastoral (Faculdades Batista do Paraná). É Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo, com concentração em História e Cultura. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira e é membro da Comissão Consultiva da *Revista Ensaios Teológicos* da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

the church for its essence manifested in the period of the apostles, the emergence of contextualization opportunities of the church and Christianity progress by new means and missionary groups. The Reformation and Lutheranism itself were important tools for the spread of Christianity worldwide.

Keywords: Luther. Reform. Lutheranism.

INTRODUÇÃO

Às vésperas de se comemorar os quinhentos (500) anos do protestantismo, vale muito a pena recapitular aspectos pertinentes relacionados ao início oficial deste movimento. Cita-se “início oficial” porque se tem em mente a Igreja Luterana, sabendo-se que o movimento reformista é anterior à própria organização desta igreja e já foi pregado por outros, considerados como pré-reformistas. Ao mesmo tempo, é um movimento que vai além da própria Reforma, atinge outros grupos e também segmentos da própria sociedade. A Reforma revoluciona o mundo conhecido da época.

Falando especificamente da Igreja Luterana, precisa-se enfatizar que ela é uma instituição antiga e muito importante para todas as demais denominações diferentes da Igreja Católica. Até o surgimento da Igreja Luterana havia apenas a Igreja Católica, que mantinha todo o seu domínio e exclusividade, muitas vezes em detrimento dos próprios fiéis, que eram em alguns casos enganados e extorquidos pela sua própria igreja, sem que ao menos desconfiassem. A prática da inquisição (por meio da qual confissões eram arrancadas e não poucas vezes postas na boca dos hereges por meio de torturas que os faziam confessar tudo o que o inquisidor quisesse)² e a venda de indulgências (mediante as quais o fiel comprava a sua salvação e o seu lugar no céu ou às vezes até mesmo a de familiares que já haviam morrido)³ destacam este abuso de poder contra o qual o movimento reformista se posiciona, tentando mostrar que a igreja não é uma mera empresa que lucra bilhões diante de ofertas apresentadas.

Dentro deste contexto surgiu a Igreja Luterana, sem um planejamento prévio. Esta ruptura com o catolicismo medieval não foi arquitetada pela mente brilhante de Lutero. Martinho Lutero, o grande referencial desta divisão, queria apenas reformar a sua antiga igreja, ou seja, a Igreja Católica Apostólica Romana, mas como enfrentou uma forte oposição com relação às suas ideias, não teve outra escolha a não ser formar uma nova comunidade, rompendo absolutamente com a sua antiga igreja.

² WACHHOLZ, Wilhelm. *História e teologia da Reforma*: introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 13.

³ DREYER, F. C. H.; WELLER, E. *A Bíblia e o catolicismo romano*: catolicismo romano à luz das Escrituras. Trad. Sabatini Lalli. Teresópolis: Casa Editora Evangélica, 1961. p. 108-110.

A parte essencial deste fato é que esta ruptura abriu as portas para uma mudança drástica. Lutero criou uma igreja que, segundo ele, era exatamente de acordo com a Palavra de Deus. Até este momento poucos ousavam ir tão longe numa separação do catolicismo tradicional, o que abriu um precedente que motivou outros descontentes. Vale destacar que esta centralidade bíblica não foi vista por todos, e nem todos viram a prática como sendo coerente com as Escrituras, o que gerou novas divisões, o surgimento de novos grupos, todos buscando uma maior proximidade dos princípios bíblicos. O primeiro passo, e o mais difícil, foi dado. Vários princípios reais e verdadeiros foram estabelecidos.

Por isso, não há como negar a importância da Igreja Luterana na história do cristianismo. Diante deste fato, neste estudo será pesquisado um pouco mais sobre a história de Lutero, que por meio de suas ideias mudou o rumo da Igreja, bem como o crescimento deste movimento iniciado por ele e como esta igreja se apresenta no cenário atual no mundo e no Brasil.

1. INÍCIO DA IGREJA LUTERANA

1.1 Situação da Igreja Católica antes da Reforma

Em vários países europeus, principalmente na Alemanha, a Igreja Católica mantinha-se forte e influente na vida da sociedade. Pelo menos esta era a fachada que a Igreja expunha ao público, pois na verdade ela se assemelhava mais a um belo túmulo: bonita por fora, mas com muitas coisas podres do lado de dentro, e isto devido a vários fatores, como:⁴

As peregrinações e missas e as missas pelos mortos eram mais populares do que nunca. A veneração dos santos, especialmente da Virgem Maria e de sua mãe, Santa Ana, havia aumentado dramaticamente. Havia muitas coleções de relíquias e a venda de indulgências se multiplicava.⁵

Há quem relacione o que o catolicismo externava no período medieval com o que o movimento neopentecostal externa hoje, como uma forma de compreensão da realidade do momento. Dentre as principais críticas a este movimento recente que dá base para a vivência no período da Reforma pode-se citar que ele é estratificado, manifestando uma base e uma cúpula ao mesmo tempo. “A base é movida pela ingenuidade e singeleza da fé, e a cúpula é oportunista. A base transita entre o

⁴WALKER, Wiliston. *História da igreja cristã*. Tradução de Paulo D. Siepierski. São Paulo: ASTE, 2006. p. 489.

⁵WALKER, 2006, p. 489.

catolicismo, o protestantismo e as religiões-afro, ou seja, tem um pouco de cada crença, enquanto que a cúpula é pragmática e manipula tudo o que existe ao seu redor. A base é cheia de crendices e a cúpula pratica o estelionato religioso”.⁶ Esta igreja é ainda mercantilista, seguindo os padrões do capitalismo com ênfase no ego e no dinheiro; é mágica, por promover aparentes mudanças de uma hora para outra, gerando “a infantilização em detrimento da maturidade, a dependência em detrimento da emancipação, e a acomodação em detrimento do trabalho”;⁷ é fundamentalista, por não permitir o diálogo e é simulacro, por apresentar algo que parece ser mais bonito do que é na realidade. Este é o retrato da religiosidade no catolicismo medieval, não muito distante da realidade religiosa no contexto brasileiro.⁸

Este quadro de exploração e de enganos premeditados impostos pela Igreja Católica fez surgir dentro dela movimentos contrários à Igreja, originando a Reforma⁹ e, conseqüentemente, várias outras denominações, como a Igreja Luterana.¹⁰

1.2 Martinho Lutero: o Reformador

Poucos personagens na história do cristianismo têm sido discutidos tanto ou tão calorosamente como Martinho Lutero. Para uns, Lutero é o ‘bicho-papão’ que destruiu a unidade da igreja, a besta selvagem que pisou na vinha do Senhor, um monge renegado que se dedicou a destruir as bases da vida monástica. Para outros, ele é o grande herói que fez voltar, uma vez mais, a pregação do evangelho puro, o campeão da fé bíblica, o reformador de uma igreja corrompida.¹¹

Lutero nasceu em Eisleben, uma cidade mineradora da Saxônia, no dia 10 de novembro de 1483. Seus pais lhe deram a melhor educação que podiam, com o objetivo de ver seu filho atuando como advogado.¹² Eles eram de origem simples e seu pai trabalhava numa mina de cobre. Em 1505, a morte de um de seus colegas de classe o

⁶ KIWITZ, Ed René. O evangelho dos evangélicos, 30 maio 2008. *Ultimato*. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/o-evangelho-dos-evangelicos/#individualismo>. Acesso em: 16 fev. 2015.

⁷ KIWITZ, Ed René. O evangelho dos evangélicos, 30 maio 2008. *Ultimato*. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/o-evangelho-dos-evangelicos/#individualismo>. Acesso em: 16 fev. 2015.

⁸ KIWITZ, Ed René. O evangelho dos evangélicos, 30 maio 2008. *Ultimato*. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/o-evangelho-dos-evangelicos/#individualismo>. Acesso em: 16 fev. 2015.

⁹ REFORMA é um termo que designa a crise religiosa do século XVI e que dividiu a Igreja do Ocidente em dois campos: o católico e o protestante. ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1989. v. 13, p. 205.

¹⁰ WALKER, 2006, p. 489-492.

¹¹ GONZALEZ, Justo L. *A era dos reformadores*. Tradução de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova, 1983. v. 6, p. 43.

¹² NOLL, Mark A. *Momentos decisivos na história do cristianismo*. Tradução de Alderi Souza de Matos. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. p. 164.

deixou profundamente abalado. Além disso, neste mesmo ano Lutero escapou por um triz de ser morto por um raio. Estes dois fatores contribuíram muito para a tomada da decisão de tornar-se monge.¹³ Por isso, neste mesmo ano, contra a vontade de seu pai (que ficou profundamente irritado e decepcionado com seu filho), Martinho Lutero ingressa no mosteiro agostiniano de Erfurt.¹⁴

Lutero rapidamente conquistou reconhecimento e prestígio, tanto é que em 1507 foi ordenado ao sacerdócio, e um ano depois disto, por ordem de seus superiores, estava em Wittenberg ensinando ética.¹⁵ No entanto, apesar de todo seu rigor em sua vida monástica, Lutero era esmagado por seu sentimento de pecaminosidade. Ele não encontrava a paz, que era uma busca constante em sua vida.¹⁶ Em alguns momentos castigava seu corpo com penitências. Recorria com frequência ao confessionário, tantas vezes quanto fosse possível e necessário, porém nada disso adiantava.¹⁷

Esta angústia fez Lutero buscar constantemente respostas para suas dúvidas. Tais respostas foram encontradas por ele provavelmente no ano 1515, quando começou a dar palestras sobre o livro de Romanos. Para as palestras era necessário um estudo aprofundado das Escrituras, fato que o levou a várias descobertas, como:¹⁸ a salvação consiste num novo relacionamento com Deus, alicerçado não nas obras humanas, mas na confiança absoluta na promessa de Deus de perdão dos pecados; a Lei para nada mais serve do que para convencer o pecador de seus pecados e a fé é o vínculo que une o homem a Deus.¹⁹

Diante destas conclusões, em 1517 Lutero formulou as suas noventa e cinco teses, difundindo-as grandemente na universidade de Wittenberg. Porém, no final deste mesmo ano, ele se sentiu compelido a falar contra a prática das indulgências. Não sabia ele que este era um tratado emitido e permitido pelo próprio papa, Leão X, com o objetivo de construir a basílica de São Pedro. No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero pregou as suas teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, que servia como painel para a fixação dos boletins da universidade, comprando assim uma imensa briga com a Igreja Católica, pois criticava uma das grandes fontes lucrativas da igreja, bem como a autoridade papal.²⁰

¹³ WALKER, 2006, p. 492-493.

¹⁴ NOLL, 2000, p. 164.

¹⁵ WALKER, 2006, p. 493.

¹⁶ WALKER, 2006, p. 494.

¹⁷ GONZALEZ, 1983, p. 47.

¹⁸ GONZALEZ, 1983, p. 49.

¹⁹ WALKER, 2006, p. 495.

²⁰ WALKER, 2006, p. 496-497.

Diante deste fato, Lutero enfrentou uma forte oposição da Igreja Católica e do Papa Leão X, que expediu uma bula²¹ em 1520, exigindo seu arrependimento. Como este arrependimento não aconteceu, em 1521 Lutero foi excomungado da igreja. O Papa afirmou que os livros de Lutero deveriam ser queimados. Já Lutero, ao receber a bula papal, queimou-a juntamente com os demais livros que continham as doutrinas papistas. Este protesto representou um rompimento definitivo com as ideias da Igreja.²²

Este rompimento representava perigo de morte para Lutero. Então, Frederico, o Sábio, mandou que algumas pessoas prendessem o monge e, em segredo, levassem-no ao castelo de Wartburgo. Se a Alemanha nesta época fosse controlada por uma forte autoridade central seria o fim de Lutero; porém, como esta não era a realidade, um forte governador local teria poder suficiente para não deixar que as ordens do imperador fossem executadas. Foi isto que manteve a salvo a vida de Lutero no castelo.²³

Em Wartburgo, Lutero teve tempo para se dedicar à tradução da Bíblia. Demorou dois anos para traduzir o Novo Testamento e mais dez para traduzir o Velho Testamento. Este tempo empenhado na tradução foi de grande valor, pois deu novo ímpeto ao movimento do reformador, bem como deu forma ao idioma alemão. Neste tempo Lutero também escreveu cartas para os seus colaboradores, mantendo constante comunicação com os que apoiavam a sua causa.

Já seus colaboradores continuaram dando forma à Reforma iniciada por Lutero, não fazendo nada mais do que colocar em prática as ideias do reformador: muitos monges e freiras deixaram os conventos e se casaram; o culto foi simplificado e realizado na língua alemã; já não se faziam mais missas pelos mortos; passaram a dar o cálice também aos leigos e imagens foram derrubadas por muitos dos seus seguidores.²⁴

Lutero mesmo incentiva estas mudanças. Em 1522 ele retorna a Wittenberg, para continuar a Reforma. Neste momento ele apoia algumas iniciativas, das quais se destacam: abolição do ofício dos Bispos; abandono do celibato - ele mesmo se casa - e os leigos passam a receber o pão e o vinho na Ceia.

As ideias de Lutero foram além do aspecto teológico. Na Reforma pode-se

²¹ BULA é um escrito solene ou carta aberta provida de selo, expedida em nome do papa pela chancelaria apostólica, com instruções, indulgências, ordens, concessão de benefícios, etc. HOUAISS, Antonio. *Dicionário digital*. São Paulo: Objetiva, 2001. CD-ROM.

²² GONZALEZ, 1983, v. 6, p. 61-64.

²³ WALKER, 2006, p. 504-505.

²⁴ GONZALEZ, 1983, v. 6, p. 76.

perceber uma ênfase no aspecto social também, área negligenciada pela Igreja Católica no período. Para Lutero a comunidade nunca está aquém na ação da igreja cristã. Conhecido principalmente pela difusão da doutrina da justificação, o teólogo menciona o aspecto social em duas das noventa e cinco teses:

43º - Os cristãos devem ser ensinados que aquele que dá ao pobre ou empresta ao necessitado pratica uma obra melhor do que comprar perdões.

45º - Os cristãos devem ser ensinados que aquele que vê um homem em necessidade, e passa por ele, e dá (seu dinheiro) por perdões, não compra as indulgências do papa, mas a indignação de Deus.²⁵

Na sua luta social, Lutero destacou que “a última coisa a se converter num homem é o seu bolso”,²⁶ mostrando nesta expressão os desafios que o ser humano enfrenta na dimensão da mordomia cristã. Espiritualidade real é evidenciada não por fenômenos extraordinários, mas pelo desprendimento das coisas deste mundo.²⁷ Espiritualidade e materialismo são excludentes, mesmo que o materialismo use Deus como desculpa, fato vivenciado de perto por ele dentro do catolicismo.²⁸

Mas nem tudo ia bem na Alemanha. Diante das crises sociais, os camponeses se revoltam, usando um dos argumentos reformistas, que destaca a liberdade do ser humano. Inicialmente Lutero apoia estes camponeses, mas quando eles usam a

²⁵ BETTENSON, H. *Documentos da igreja cristã*. Tradução de Helmut Alfredo Simon. São Paulo: ASTE, 1967. p. 235.

²⁶ LIMA, Gerson. Dízimo ou mordomia cristã? *Impacto*: a revista que faz pensar, São Paulo, n. 75, jul. 2013.

²⁷ COISAS DESTA MUNDU, nesta expressão, significa todo o sistema de relacionamentos humanos terrestres, inclusive sua sabedoria e suas religiões. O sistema é transitório; mas pode colocar-se entre o homem e Deus. Este é um dos usos do termo *cosmos* por Paulo em sua teologia, mostrando que o que não é pecaminoso, quando assume o lugar de Deus, torna-se pecado. LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Exodus, 2003. p. 552-557.

²⁸ MATERIALISMO COM DEUS - É preciso ficar bem claro que há dois tipos de materialismo que afetam profundamente a religião: um é o materialismo teórico, outro é o materialismo prático. O primeiro é o materialismo *sem* Deus; o segundo é o materialismo *com* Deus. Os dois deságuam no mesmo oceano. Parece que um não é mais grave que o outro. O materialismo ateu nega a existência de Deus, a criação, a queda, o pecado, a alma ou o espírito, a divindade de Jesus Cristo, a salvação e a condenação, o além, a ressurreição dos mortos, a vida eterna e coisas como a oração, a comunhão com Deus e o temor do Senhor. O materialismo religioso aceita tudo que o materialismo ateu nega, mas produz uma vida voltada unicamente para os gozos e bens materiais. Expressa-se, por exemplo, por meio do consumismo. Gera uma preocupação exagerada com as necessidades básicas de aspecto exclusivamente material quanto ao que comer, beber e vestir (Mt 6.25-34). Determina um correr constante atrás do vento, que enfada e nunca satisfaz a alma (Ec 2.1-11). Produz uma atividade louca que torna o homem rico aqui, mas não na outra esfera da vida (Lc 12.13-21). O materialismo sem Deus prolifera nos países comunistas; o materialismo com Deus prolifera nos países capitalistas, criados, segundo alguns pensadores, pela Reforma, indo em direção oposta ao que Lutero imaginava. CÉSAR, Elben M. Lenz. *Materialismo sem Deus e materialismo com Deus*. *Ultimato*, out. 2008. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/materialismo-sem-deus-e-materialismo-com-deus/#dinheiro>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

violência, Lutero passa para o outro lado da batalha e incentiva os senhores a reprimi-los. Neste embate morrem 100 mil pessoas, o que fez com que muitos camponeses voltassem ao catolicismo. O incidente não chega a manchar a imagem do movimento ao ponto de extingui-lo; ao mesmo tempo mostra como novamente um princípio reformista, o da separação da igreja do Estado, acaba sendo deixado de lado.

A Reforma e suas ideias se espalharam rapidamente em quase todo o território da Alemanha, e os seus adeptos eram chamados de “Luteranos”. Em 1555 os príncipes alemães se unem e decidem que cada território teria autonomia para escolher qual seria sua igreja oficial. O grande problema desta rápida expansão foi a falta de homogeneidade, ou seja, havia profundas diferenças dentro do próprio Luteranismo, o que causou diversas divisões e separações.²⁹

Um pouco desta falta da homogeneidade vem do período em que Lutero permaneceu escondido, vendo seu movimento na mão de diversos líderes que deram sua cara a ele baseado em seus princípios e propósitos. Desde o início o movimento é múltiplo e assim prossegue na história.

1.3 Igreja Luterana nos EUA

No século XIX, o Estado Alemão tentou interferir e acabar com estas divisões. Muitos não concordaram com esta decisão, pois ela acarretaria uma certa união entre o Estado e a igreja. Lutero lutava contra esta união, mas ao mesmo tempo se beneficiou de tal estrutura, pois os nobres e a política deram sustentabilidade ao seu movimento.

Os contrários defendiam, acima de tudo, a total autonomia da igreja. Muitas destas pessoas que não concordaram com esta unificação emigraram para a América do Norte, fundando, em 1849, o “Sínodo de Missouri”.³⁰ Uma das pessoas que se destacaram no estabelecimento da Igreja Luterana na América do Norte foi o Rev. Dr. Carl Ferdinand Wilhelm Walther.

Walther nasceu na Saxônia (Alemanha) em 1811. Viveu sua adolescência sob a influência do Racionalismo, que dominava a Igreja nesse tempo. Na escola sua única fonte de consolo era a Bíblia, a qual havia comprado com o pouco dinheiro que tinha aos 18 anos de idade. O Racionalismo reinava de tal maneira que os estudantes da Universidade zombavam da Bíblia colocando-a num caixão e, em procissão, cantavam: “Vamos enterrar o defunto!”

²⁹ WALKER, 2006, p. 509.

³⁰ LCMS. *História do LCMS*, 2003. Disponível em: <<http://www.lcms.org/aboutus/history>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

Tendo fracassado em seus esforços para mudar esta situação, em 1838 Walther decidiu ir para os Estados Unidos da América. No ano seguinte, juntamente com um grupo de famílias luteranas da Saxônia, estabeleceu-se nos arredores da cidade de Saint Louis, no Missouri. Apesar das precárias condições financeiras, o grupo de famílias ali estabelecido logo fundou uma escola.

Em 1841, Walther foi chamado para ser o pastor da congregação luterana de Saint Louis. Seis anos mais tarde, foi eleito presidente da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri. Com uma liderança firme, ativa e muito produtiva em termos de trabalho pastoral, educacional e literário, Walther imprimiu à Igreja que liderou um luteranismo autenticamente evangélico, completamente isento do Racionalismo europeu e propagador da mensagem bíblica da salvação pela fé em Cristo.

Quando faleceu, em 1877, Walther deixou uma igreja com 1.200 congregações, 1.000 pastores, 1.000 escolas e 70.000 alunos. Mais importante do que isto, no entanto, foi o espírito missionário que, sob o aspecto humano, contribuiu para que a Igreja Luterana se estabelecesse também na América do Sul, particularmente no Brasil, o que ocorreu no início do século XX.³¹

1.4 Luteranismo mundial

Os dados estatísticos apresentados pela Igreja Luterana mais recentes são de 2010. Eles apontam para a expressão da igreja no mundo, como também destacam que a denominação continua crescendo em número de membros, em pleno século XXI. Os dados apontam que entre as igrejas filiadas à Federação Luterana Mundial (FLM) houve crescimento na década considerada. Estas igrejas somaram um total de 70.308.294 membros.³²

As igrejas que mais cresceram no ano de 2009 estão localizadas na África e na Ásia. Somente no “continente africano houve um acréscimo de 700.000 membros” (quase o número de membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) “e nos países orientais um incremento de 50.000 membros”.³³

Na América Latina e no Caribe houve um aumento de 10.000 membros, totalizando 846.939 membros nestas áreas consideradas. Mas não é em todo o globo que este

³¹ LCMS. História do LCMS, 2003. Disponível em: <<http://www.lcms.org/aboutus/history>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

³² LCMS. História do LCMS, 2003. Disponível em: <<http://www.lcms.org/aboutus/history>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

³³ CRESCE o número de luteranos no mundo. Tradução de Osmar Zizemer, 08 set. 2012. Disponível em: <<http://sesb.org.br/verNoticia.asp?id=47#.V7eOVjgrLIU>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

crescimento se concretiza: “na Europa e na América houve decréscimo de membros, sendo que entre os luteranos europeus houve uma diminuição de 400.000, e entre os norte-americanos de 84.000”.³⁴

O país que registra maior número de luteranos continua sendo a Alemanha, com 12,6 milhões de fiéis. A estes números deve-se somar ainda os da Igreja Luterana Missouri-Synod (IELB no Brasil), que não é filiada à FLM e conta com 2,4 milhões de membros.

“As igrejas da África filiadas à FLM com maior número de membros - e que também registraram o maior crescimento em 2010 - são a Igreja Evangélica Luterana na Tansania, com 5.601.271 membros, e a Igreja Evangélica Mekane-Yesus da Etiópia, com 5.576.156 de (sic) membros”.

Na Ásia o país que registra o maior número de luteranos é a Indonésia, cujas 12 igrejas diferentes filiadas à FLM e 5.600.000 de membros (sic). A maior dessas é a Igreja Cristã Protestante BATAK, com cerca de 4.200.000 membros. A Índia é o segundo país asiático em número de luteranos, com 1.700.000 membros. A maior igreja luterana deste país é a Igreja Evangélica Luterana Andhra, com 800.000 membros.³⁵

1.5 Teologia de Lutero

Uma síntese do pensamento de Lutero e de toda a sua formulação teológica exige uma pesquisa por si só. A intenção a seguir não é apresentar a teologia do reformador, tendo em vista a sua amplitude, mas dar uma noção básica do que defendeu em formato de tópicos.

O que se destaca é que Lutero sempre enfatizou a soberania de Deus e procurou dar uma abordagem, acima de tudo, bíblica no que se referia à religião e às doutrinas. Suas principais ideias são:

- 1) Nem o papa nem o padre têm o poder de remover os castigos temporais de um pecador.
- 2) A culpa pelo pecado não pode ser anulada por meio de indulgências.
- 3) Somente um autêntico arrependimento pode resolver a questão da culpa e do castigo, o que depende única e exclusivamente de Cristo.
- 4) Só há um Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo.
- 5) Não há autoridade especial no papa.
- 6) As decisões dos

³⁴ CRESCE o número de luteranos no mundo. Tradução de Osmar Zizemer, 08 set. 2012. Disponível em: <<http://sesb.org.br/verNoticia.asp?id=47#.V7eOVJgrLIU>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

³⁵ CRESCE o número de luteranos no mundo. Tradução de Osmar Zizemer, 08 set. 2012. Disponível em: <<http://sesb.org.br/verNoticia.asp?id=47#.V7eOVJgrLIU>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

concílios não são infalíveis. 7) A Bíblia é a única autoridade de fé e prática para o cristão. 8) A justificação é somente pela fé. 9) A soberania de Deus é superior ao livre-arbítrio humano. 10) Defendia a doutrina da consubstanciação em detrimento da transubstanciação. 11) Há apenas dois sacramentos: o batismo e a ceia do Senhor. 12) Opunha-se à veneração dos santos, ao uso de imagens nas igrejas, às doutrinas da missa e das penitências e ao uso de relíquias. 13) Contrário ao celibato clerical. 14) Defendia a separação entre igreja e estado. 15) Ensinava a total depravação da natureza humana. 16) Defendia o batismo infantil e a comunhão fechada. 17) Defendia a educação dos fiéis em escolas paroquianas. 18) Repudiava a hierarquia eclesiástica.³⁶

2. CHEGADA E EXPANSÃO DA IGREJA LUTERANA NO BRASIL

O primeiro grupo mais expressivo de protestantes a entrar no Brasil e estabelecer-se em definitivo foi o dos luteranos que, a partir de 1819 e em especial depois de 1824, vieram como imigrantes alemães. Na história não representaram um grupo muito expressivo, apesar da longa data de sua chegada. Há dados que apontam para 1.300.000 na atualidade, mas ao que tudo indica este número é exagerado.

Este luteranismo está dividido em duas igrejas no Brasil: a *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil* (IECLB), a maior delas, que declara ter entre 1.000.000 e 1.200.000 membros,³⁷ e a *Igreja Evangélica Luterana do Brasil* (IELB), que diz ter 242.072 membros.³⁸ Mas um censo realizado pela IECLB localizou apenas 700.000 membros, o que leva a pensar que no Brasil o número de luteranos não ultrapasse o número de 1.000.000. A história destas igrejas será analisada separadamente a seguir.

2.1 Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

A vinda dos primeiros evangélicos luteranos ao Brasil ocorreu alguns anos após a sua descoberta. Vários cientistas e pesquisadores da Europa vieram ao Brasil, mas não com o intuito de ficar, apenas com o objetivo de conhecer o novo continente. Sabe-se que entre os franceses que invadiram a baía de Guanabara havia evangélicos.

A partir de 1824, porém, vieram ao Brasil diversas famílias de imigrantes luteranos

³⁶ GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 2007, *passim*.

³⁷ SCHMIDT, Martina. “*Quand nous joignons notre voix au chant de la libération*”: enquête sur la présence luthérienne au Brésil. Lausanne: Université de Lausanne/Faculte de Théologie, 1999 (dissertação de mestrado). p. 48.

³⁸ IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. *Quem somos*, 2014. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/a-ielb/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

com o objetivo de ficar no país. A maioria deles já saiu da Europa em grupos organizados, porque foram convidados pelo governo brasileiro. Sua vinda ao Brasil tinha como finalidade colonizar as regiões mais montanhosas e produzir alimentos para a população.³⁹

Ao chegar ao Brasil, encantaram-se com o clima, com a terra e com os animais. Diante deste êxtase, muitos escreveram aos seus familiares que ficaram na Europa, principalmente na Alemanha, fazendo com que estes também se aventurassem e viessem a este aparente paraíso.⁴⁰

Deve-se destacar que estes imigrantes que chegaram ao Brasil passaram por diversas dificuldades, mas, mesmo assim, continuaram perseverando em sua fé. Reuniam-se nas casas em grupos pequenos, estudando a Bíblia e cantando diversas músicas do hinário.

Alguns destes grupos já vinham com o seu pastor, como foi o caso do grupo que chegou ao Rio de Janeiro no dia 03 de maio de 1824. Este grupo deu origem à primeira Comunidade Evangélica Luterana do país, estabelecendo-se no lugar onde atualmente existe a cidade de Nova Friburgo (RJ). O pastor que acompanhou este grupo foi Friedrich Sauerbronn. Ele atendeu a comunidade evangélica por quarenta anos, sendo o primeiro pastor evangélico no Brasil.

Também no ano de 1824, mais precisamente no dia 25 de julho, chegou ao Brasil mais um grupo de evangélicos, que desembarcaram na cidade dos Sinos, que atualmente é conhecida como São Leopoldo. Lá eles fundaram outra comunidade evangélica. Nos anos seguintes surgiram ainda outras comunidades evangélicas, como a de Petrópolis (RJ) em 1845; a de Santa Isabel (SC) e a de Teófilo Otoni (MG) em 1847; a de Santa Cruz do Sul (RS) em 1848; a de Blumenau (SC) em 1850 e a de Joinville (SC) em 1851.

Por muito tempo estas comunidades continuaram vivendo de forma independente e isolada. Cada uma resolvia seus problemas do jeito que achava melhor. Eles não estavam preocupados só com o culto, mas também com a educação de suas crianças, visto que recebiam pouca ajuda do governo, pois toda a ajuda era voltada para a igreja oficial do país, ou seja, a Igreja Católica. Diante desta dificuldade, a saída foi a criação das próprias escolas, que também eram usadas para os cultos e demais reuniões da comunidade.⁴¹

³⁹ APOSTILA de ensino confirmatório. *Aprendendo e ensinando*. Sinodo Planalto Rio-Grandense - IECLB, [198?]. p. 83.

⁴⁰ JOVEM: sonho e atitude. *Revista Novo Olhar*, São Leopoldo: Sinodal, 2004, Semestral. p. 18.

⁴¹ APOSTILA de ensino confirmatório, [198?], p. 83-85.

Para piorar a situação, o governo, que não se interessava em oferecer uma educação aos imigrantes luteranos, passou a exigir que estes imigrantes falassem a língua oficial do país. Diante disso, as escolas tiveram de se adaptar: contrataram professores, para que desta forma seus filhos pudessem aprender o português.

Difícil também foi o fato de seus casamentos não serem considerados oficiais, pois eram realizados pela Igreja Luterana, o que não era reconhecido pelas autoridades brasileiras. Diante disso, seus filhos eram considerados ilegítimos, o que trouxe sérias dificuldades no que se refere à herança.⁴²

Outra dificuldade enfrentada pelos luteranos foi a falta de pastores, visto que estes inicialmente vinham da Alemanha. Por isso muitos membros das comunidades se viram obrigados a exercer o papel de pastor. Muitas comunidades chegaram a ficar até quarenta anos sem ter um pastor formado, mas nem por isso deixaram de realizar seus cultos.

Com o tempo perceberam que se unissem as suas forças poderiam superar as suas dificuldades com mais facilidade. Com isso iniciou-se uma nova fase: a organização em Sínodos.⁴³

A primeira tentativa ocorreu em 1868, com o objetivo de criar o Sínodo Rio-grandense, porém esta tentativa fracassou. Mais tarde, em 1886, foi realizada uma nova tentativa de união dos evangélicos do Rio Grande do Sul, tentativa que logrou grande êxito.

No ano de 1905 foi organizado o Sínodo do Paraná. Em 1911, foi organizado o Sínodo das igrejas de Santa Catarina, na cidade de Blumenau. Logo após, em 1912, foi organizado o Sínodo das Comunidades Alemãs do Brasil Central, no Rio de Janeiro.⁴⁴

Esta organização em Sínodos foi o passo inicial e com consequências importantíssimas. Além de aumentar o poder das comunidades estaduais, auxiliou na criação de uma organização em nível nacional. No dia 26 de outubro de 1949 representantes dos quatro Sínodos se reuniram num concílio e formaram a Federação Sinodal. No ano seguinte, nos dias 14 a 16 de maio, foi realizado mais um concílio, no qual ocorreu a união dos Sínodos, que passaram a ser uma igreja unida pelos mesmos princípios e com a mesma missão.⁴⁵

⁴²JOVEM, 2004, p. 18.

⁴³SÍNODO é a reunião convocada com o objetivo de estudar reformas necessárias à boa administração espiritual e temporal das paróquias. Também exprime a realidade coletiva do governo de cada uma das igrejas. In: ENCICLOPÉDIA Barsa, 1989. v. 14, p. 295.

⁴⁴DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1984. p. 97.

⁴⁵APOSTILA de ensino confirmatório, [198?], p. 85-86.

2.2 Igreja Evangélica Luterana do Brasil

A primeira Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) foi fundada na cidade de São Pedro do Sul, em 24 de junho de 1904, no estado do Rio Grande do Sul. Sua origem está ligada ao esforço missionário dos norte-americanos da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri.⁴⁶

Na última década do século XIX, muitos dos imigrantes luteranos que vieram da Europa estavam muito preocupados pelo fato de não terem pastores que os instruísem, e nem mesmo tinham a ajuda de alguma Igreja Luterana. Em 1899, o Sínodo de Missouri, nos Estados Unidos, recebeu do Rev. J. Brutschin, um pastor luterano que trabalhava no Rio Grande do Sul, o pedido de um substituto.

Em 1900 foi estabelecida pelas igrejas do Sínodo de Missouri uma Comissão Missionária que tinha como objetivo analisar as possibilidades missionárias no Brasil. Para isso, esta comissão enviou o Rev. Broders para fazer o reconhecimento do provável novo campo missionário daquelas igrejas.

Após experiências iniciais frustrantes, em 1º de julho de 1900 foi fundada a primeira congregação luterana estabelecida pelo Sínodo de Missouri, no município de São Pedro. Esta congregação pediu um pastor às igrejas norte-americanas. O pedido foi aceito e em 1901 o Rev. W. Mahler chegou ao Brasil. Seu trabalho inicialmente foi voltado para os imigrantes alemães no sul do Brasil. Deste trabalho foram surgindo as primeiras congregações.

Já em 1903, na cidade de Bom Jesus (RS), começou a funcionar o “Seminário Concórdia”. Mais tarde, em 1907, este Seminário foi transferido para Porto Alegre e em 1912 ocorreu a primeira formatura de pastores que estudaram neste Seminário.

Em 1904, foi fundado o “Sínodo Evangélico Luterano do Brasil”. Até aquele momento as mensagens eram proferidas em língua alemã, mas a partir de 1913 os pastores começaram a proferir suas mensagens em português. Este fato foi de fundamental importância para a expansão do trabalho da Igreja Luterana no Brasil, ocasionando seu crescimento para outros estados brasileiros, dentre os quais se pode citar o estado de São Paulo.

Este trabalho em São Paulo começou em 1929 por meio do Rev. Rodolfo Hasse, que atuou durante 12 dias nesta cidade. No ano seguinte, este mesmo pastor começou a realizar cultos periódicos na região central da cidade, no Ipiranga e no Jardim Europa. Em 27 de setembro de 1931 foi instalado o primeiro pastor luterano residente

⁴⁶ IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, 2014. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/a-ielb/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

em São Paulo, o Rev. Henrich Klenke. Seu trabalho foi muito frutífero: em 11 de julho de 1932 redundou na fundação da “Comunidade Evangélica Luterana Redentor” e, um ano depois, no início das atividades da escola que viria a ser o Colégio Luterano “São Paulo” (COLUSP).⁴⁷

Em 2010, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil possuía cerca de 300 mil membros em quase 1.500 congregações espalhadas por todo o Brasil. Além disso, também tem cerca de 600 pontos de missão espalhados em todos os estados brasileiros, atendidos por mais de 800 pastores.⁴⁸

2.3 A chegada da igreja ao noroeste gaúcho, com destaque aos imigrantes

O destaque que se dá à expansão do luteranismo em nível mundial está ligado ao fluxo migratório. Desta forma a denominação foi carregada aos lugares mais remotos do globo, enfrentando os maiores desafios. Os desafios fundamentaram uma espécie de resistência que fez com que a fé se mantivesse viva na mente e nos corações daqueles que a possuíam.

Um destes lugares remotos aos quais o luteranismo chegou é a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, intimamente ligada com a imigração e colonização do estado. No início a colonização do Rio Grande do Sul estava voltada para as áreas de campo, visando a criação de gado; só mais tarde é que se visou a produção agrícola. Estes primeiros imigrantes eram instalados na região dos rios dos Sinos e Taquari, ou seja, próximos ao local onde atualmente se encontra a cidade de Porto Alegre.

Porém, devido ao grande número de imigrantes que chegavam ao Sul, as terras da região passaram a ficar escassas e muito caras. Este fato fez com que os imigrantes se deslocassem para áreas que se situavam mais no interior do Estado. Uma das primeiras cidades que surgiu no planalto gaúcho foi Cruz Alta, em 1821.

Em 1840, o governo começou a implantação de colônias na região em volta da cidade de Cruz Alta. Foi aí que foram colonizadas as cidades de Panambi, Palmeiras, Passo Fundo, entre outras. A cidade de Cruz Alta se destacava pelo fato de ter uma linha férrea que a ligava à capital do Estado, o que facilitava a chegada dos imigrantes até a cidade.

Dentre os imigrantes que colonizaram estas áreas destacavam-se os alemães, que

⁴⁷ IGREJA Luterana no Brasil. Disponível em: <<http://www.luterano.com.br/histigre.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2007.

⁴⁸ IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, 2014. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/a-ielb/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

eram em sua maioria luteranos. Estes imigrantes instalaram as suas residências, voltaram-se à produção agrícola e acima de tudo, apesar das dificuldades, permaneceram firmes em sua fé, realizando cultos caseiros. Mais tarde estas pequenas colônias de alemães estabeleceram também no noroeste gaúcho a Igreja Luterana.⁴⁹

Uma das mais antigas comunidades luteranas da região e de grande expressividade no presente ainda é a comunidade evangélica luterana da colônia Neu-Württemberg (atual Panambi), organizada oficialmente em 1908. Ela permaneceu sob a tutela da empresa colonizadora até 1913, adquirindo a sua autonomia financeira após este período e manifestando a fé luterana neste município por mais de um século já, estando em pleno funcionamento na atualidade.⁵⁰

Para que se entenda as implicações da vinda ao Brasil e o estabelecimento destas comunidades, é preciso olhar para as dimensões da colonização em solo brasileiro. Para atrair os imigrantes, o governo brasileiro contratou agentes recrutadores, os quais faziam propaganda do Brasil na Europa para atrair o maior número possível de agricultores. Na Europa se dizia que no Brasil existia terra abundante para todos, que o governo facilitava a entrada no país e que a viagem e a posse de uma colônia era feita por família. Dizia-se também que havia abundante madeira para construção, que a terra era fértil e tudo que se plantava crescia e dava boas colheitas, não fazendo tanto frio como na Europa. A imigração acelerou-se baseada em mitos difundidos por interesseiros.

Uma grande leva de imigrantes foi assentada depois da Revolução Farroupilha, em 1845, mas diminuiu muito depois da lei de Von der Heydt, de 1859, com a qual o governo da Confederação Alemã (Alemanha) proibiu a vinda de alemães para o Brasil, possivelmente movido pela denúncia de que muitos imigrantes se viam abandonados no país. Essa lei foi revogada no ano de 1896.⁵¹

Destaca-se também a religiosidade e a importância da igreja na vida destes que imigraram. Se a vida religiosa não estivesse presente, muitas facetas da vida teriam sido piores. Por meio dela, por exemplo, quebrava-se o isolamento na mata.⁵² A igreja foi representada pelos seus pastores neste período; embora escassos no país,

⁴⁹ NEUMANN, Rosane M. **Imigração e colonização: a empresa de colonização Dr. Herrmann Meyer.** Disponível em: <<http://www.2csh.clio.pro.br/rosane%20marcia%20neumann.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2007.

⁵⁰ KALENDER für die Deutschen Evangelischen Gemeinden in Brasilien. Porto Alegre, 1928. p. 158-160.

⁵¹ CALLAI, Jaeme Luiz. **Mostra comemorativa do 83º aniversário de Ijuí.** [S.l. s.n.], 1973. p. 14.

⁵² STRECK, Valburga S. Famílias no contexto da pobreza: uma tarefa para o aconselhamento pastoral. In: BOBSIN, Oneide; ZWETSCH, Roberto (Orgs.). **Prática cristã: novos rumos.** São Leopoldo: Sinodal; IEPG, 1999. p. 35.

realizavam um trabalho fundamental para a manutenção dos colonos. Estes pastores depararam-se, nos seus campos de ação, com situações que constituem um ambiente favorável para a instalação de muitas mazelas. O cenário não era nada favorável para este trabalho.⁵³

A sabedoria destes pastores foi manifesta na montagem de ações estratégicas, tanto pelo aconselhamento pastoral como pelas ações práticas da igreja, que resultaram na construção de um ambiente mais humano, numa sociedade de relações de ajuda (entre a vizinhança, parentes e comunidade de fé), baseados no princípio cristão do amor, da misericórdia e do cuidado do outro.⁵⁴

A igreja fomentava a identificação dos imigrantes pela língua:

[...] a língua foi utilizada como um fator de identificação cultural [...] Um povo desalojado de sua pátria de origem por razões econômicas, onde a religião era professada de forma diferente, faz da língua o grande vínculo de identificação, por isso nessas comunidades a língua alemã era falada [...] na igreja.⁵⁵

Nas canções também se procurava reavivar e manter a língua materna, fazendo com que nos cultos, nas casas e até nas escolas houvesse a identificação étnica:

[...] a cultura [...] era disseminada através do canto, o qual visava, além do desenvolvimento da música, a formação moral e a elevação do nível cultural dos colonos. Temas como disciplina, a honra, a fidelidade, o senso modelar, entre outros, eram cantados, reforçando, com muito maior intensidade, por estarem ligados à crença religiosa [...]. Além do canto, praticado tanto nas comunidades quanto em casa, também a escola participou desse processo [...] Este modelo [...] proporcionou, seguramente, a preservação de uma herança cultural que marcou profundamente as sociedades teutas [...].⁵⁶

Os destaques mostram o quanto a religião luterana esteve impregnada na vida daqueles que a seguiam. Mesmo em meio às maiores adversidades, ela era difundida e carregada. Ao mesmo tempo, percebe-se a importância que teve principalmente

⁵³ CASTELLANOS, Sergio Ulloa. A Igreja como comunidade de saúde integral. In: SANTOS, Hugo N. *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e Caribe*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008. p. 101.

⁵⁴ SCHIPANI, Daniel S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 46.

⁵⁵ RADUNZ, Roberto. *Do poder de Deus depende - Pregação religiosa e constituição de um modo de vida nas colônias alemãs da vila Germânia e Picada Ferraz (1850-1920)*. Dissertação (mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994. p. 74.

⁵⁶ RADUNZ, 1994, p. 126.

na manutenção da vida nos contextos mais remotos do mundo, provocando a identificação com valores e motivações que faziam com que a vida prosseguisse onde não havia esta esperança. Ela também é uma denominação de nível mundial, chegando aos lugares mais remotos do globo, destacando um dos principais modelos de expansão missionária adotada pela igreja no século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como negar a importância do surgimento da Igreja Luterana para a história do cristianismo e para a igreja de Jesus Cristo. Antes havia uma opção unilateral; com a Reforma aparecem oportunidades e possibilidades, inclusive de outras e novas denominações. Pode-se inclusive afirmar que a igreja passa, com a Reforma, a adquirir as características da Igreja Apostólica, com diferentes expressões e o alcance dos diferentes.

Destaca-se também a visão de Lutero, que tinha como interesse primordial ver e ter uma igreja mais pura, segundo a Palavra de Deus. Nem tudo ele conseguiu mudar: muitas regras e doutrinas católicas permaneceram sutilmente arraigadas na nova comunidade que estava se formando. Seria de se esperar que com o tempo tudo realmente se tornaria novo, puro, santo, segundo a vontade de Deus. Mas não foi o que aconteceu em sua plenitude, pelo menos não dentro do próprio luteranismo.

Porém, outros movimentos surgiram e a atualidade presencia mais e mais movimentos com o mesmo ideal: aproximar a igreja de hoje ao que a Igreja Primitiva vivenciava em seu tempo. Lutero foi responsável por esta busca e pela descentralização da estrutura como detentora de toda a verdade eclesial a ser manifesta.

Ao mesmo tempo evidencia-se o oportunismo - no aspecto mais positivo da expressão - da Igreja Luterana em aproveitar a imigração para provocar a sua expansão pelo mundo todo. Até os lugares mais remotos receberam uma igreja luterana. Na atualidade a igreja tem enfrentado maiores desafios em termos de contextualização e de visualização de novas oportunidades, o que vem provocando um decréscimo no número de membros, mas no período da imigração ela foi muito feliz em sua estratégia, o que contribuiu para o seu crescimento.

Na comemoração dos 500 anos da Reforma todos os evangélicos e evangelicais encontram motivos para comemorar os avanços conquistados: a centralidade da Palavra de Deus é enfatizada sobre a estrutura eclesial; as estruturas são contextualizadas e estratégias missionárias diversas devem ser uma possibilidade, baseadas nas percepções da realidade do presente.

REFERÊNCIAS

APOSTILA de ensino confirmatório. **Aprendendo e ensinando**. Sinodo Planalto Rio-Grandense - IECLB, [198?]. 101 p.

BETTENSON, H. **Documentos da igreja cristã**. Tradução de Helmuth Alfredo Simon. São Paulo: ASTE, 1967.

CALLAI, Jaeme Luiz. **Mostra comemorativa do 83º aniversário de Ijuí**. [S.l.: s.n.], 1973.

CASTELLANOS, Sergio Ulloa. A igreja como comunidade de saúde integral. In: SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e Caribe**. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008.

CÉSAR, Elben M. Lenz. Materialismo sem Deus e materialismo com Deus. **Ultimato**, out. 2008. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/materialismo-sem-deus-e-materialismo-com-deus#dinheiro>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

CRESCER o número de luteranos no mundo. Tradução de Osmar Zizemer, 08 set. 2012. Disponível em: <<http://sesb.org.br/verNoticia.asp?id=47#.V7eOVJgrLIU>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

DREHER, Martin N. **Igreja e germanidade**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1984.

DREYER, F. C. H.; WELLER, E. **A Bíblia e o catolicismo romano: catolicismo romano à luz das Escrituras**. Tradução de Sabatini Lalli. Teresópolis: Casa Editora Evangélica, 1961.

ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1989. v. 13 e 14.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos reformadores**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GONZALEZ, Justo L. **A era dos reformadores**. Tradução de Itamir Neves de Sousa. São Paulo: Vida Nova, 1983. v. 6.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário digital**. São Paulo: Objetiva, 2001. CD-ROM.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Quem somos**, 2014. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/a-ielb/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

IGREJA Luterana no Brasil. Disponível em: <<http://www.luterano.com.br/histigre.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2007.

KALENDER für die Deutschen Evangelischen Gemeinden in Brasilien. Porto Alegre, 1928, p. 158-160.

KIWITZ, Ed René. O evangelho dos evangélicos, 30 maio 2008. **Ultimato**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/o-evangelho-dos-evangelicos#individualismo>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Exodus, 2003.

LCMS. **História do LCMS**, 2003. Disponível em: <<http://www.lcms.org/aboutus/history>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

LIMA, Gerson. Dizimo ou mordomia cristã? **Impacto**: a revista que faz pensar, São Paulo, n. 75, jul. 2013.

NEUMANN, Rosane M. **Imigração e colonização**: a empresa de colonização Dr. Herrmann Meyer. Disponível em: <<http://www.2csh.clio.pro.br/rosane%20marcia%20neumann.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2007.

NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. Tradução de Alderi Souza de Matos. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

RADUNZ, Roberto. **Do poder de Deus depende** - Pregação religiosa e constituição de um modo de vida nas colônias alemãs da vila Germânia e Picada Ferraz (1850-

1920). Dissertação (mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

JOVEM: sonho e atitude. *Revista Novo Olhar*, São Leopoldo: Sinodal, 2004. Semestral.

SCHIPANI, Daniel S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

SCHMIDT, Martina. “Quand nous joignons notre voix au chant de la libération”: enquête sur la presence luthérienne au Brésil. Lausanne: Université de Lausanne/ Faculte de Théologie, 1999. (Dissertação de mestrado).

STRECK, Valburga S. *Famílias no contexto da pobreza: uma tarefa para o aconselhamento pastoral*. In: BOBSIN, Oneide; ZWETSCH, Roberto (Orgs.). *Prática cristã: novos rumos*. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1999.

WACHHOLZ, Wilhelm. *História e teologia da Reforma: introdução*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

WALKER, Wilistron. *História da igreja cristã*. Tradução de Paulo D. Siepierski. São Paulo: ASTE, 2006.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional